

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XIX

AGOSTO 1958

N.º 143

## Uma formação educativa muito mais elevada

De acordo com as resoluções votadas pela Conferência Geral e já aplicadas nas Divisões vizinhas, o nosso comité de Divisão decidiu, por ocasião da sua última reunião, em Gland, exigir, também, uma formação muito mais elevada da parte daqueles que desejam consagrar-se ao ministério dos nossos territórios. Esta santa vocação merece, com efeito, ser abraçada por homens que tenham atingido um nível espiritual e intelectual o mais elevado possível.

É muito provável que qualquer de nós, prégadores actualmente em exercício, não esteja plenamente satisfeito com a educação que recebemos. Talvez que cada um de nós desejasse regressar atrás e reviver os anos de estudo. Como então seríamos muito mais diligentes nos cursos que seguíssemos! Também pode dar-se, que a maior parte de nós desejasse — se fosse possível regressar ao passado — consagrar mais alguns anos a preparar-se melhor para a grande tarefa que nos espera.

Há muitos prégadores que têm tentado preencher certas lacunas da sua educação anterior, com estudos que têm efectuado privadamente, e paralelamente às suas actividades na obra. É evidente que um ministro do Evangelho deve ser um estudante perpétuo; mas como teria sido preferível para estes obreiros que o essencial da sua formação educativa se tivesse feito na época em que então lhes podiam consagrar todo o seu tempo!

Daqui para o futuro, os candidatos ao curso de prégadores deve-

Pelo PASTOR M. V. CAMPBELL  
Vice-Presidente da Conferência Geral

vão possuir o curso liceal. É necessário que esta condição se verifique para que o estudante possa esperar receber um diploma de evangelista concedido pela nossa escola.

O facto de estas medidas terem como resultado eliminar alguns alunos que desejam tornar-se prégadores, mas que não possuem a capacidade intelectual necessária para tirar o curso liceal, não deixou de ser tomado na devida consideração. Tais alunos poderão, se quiserem, seguir o curso de prégadores, mas receberão, neste caso, o diploma de obreiros bíblicos, em lugar do diploma de evangelista.

Pode acontecer que alguns dos que possuírem, apenas, um diploma de obreiro bíblico, sejam contratados pela denominação: o seu êxito na evangelização decidirá, então, da sua consagração como pastores e da sua manutenção no ministério, em lugar de se tomar em consideração o diploma que receberão.

De qualquer modo, os alunos que saírem das nossas escolas com um diploma de evangelista terão preferência na obra, sobre os que tiverem apenas o diploma de obreiros bíblicos. É de esperar que quase todos os jovens que possuam um carácter cristão e a consagração requerida, depois de haverem terminado o curso de prégadores,

venham a ser colocados no seio da denominação.

Os nossos pastores e os nossos evangelistas actualmente no ministério deveriam encorajar os jovens das suas igrejas, cujo carácter e capacidades intelectuais satisfaçam as exigências requeridas, a seguir a vocação ministerial. Seria bom mostrar esta possibilidade aos nossos jovens enquanto são jovens, mostrando-lhes que os que receberem os maiores dons e uma inteligência mais viva deveriam empregar estas vantagens no trabalho para Jesus, e dedicar as suas vidas ao ministério do evangelho. Os jovens um pouco menos dotados, mas que tenham, contudo suficientes disposições intelectuais para se dedicarem a uma actividade profissional, deveriam ser orientados para a medicina, para dentista, para o direito ou para as ciências. Os que não têm capacidade para tirar o curso liceal deverão ser aconselhados a aprender qualquer officio manual ou a tornarem-se comerciantes — o que não os impedirá de serem na igreja, zelosos prégadores voluntários: Deus poderá empregá-los desta maneira na obra da salvação das almas.

Um prégador tem uma grande influência na decisão que um jovem venha a tomar com relação à sua carreira futura. Utilizemos, portanto, todos nós esta influência para levar os melhores e os mais bem dotados dos nossos jovens a consagrar a sua vida à obra mais importante que jamais foi confiada a um homem — a da evangelização.

# A TERRA INVADIDA PELOS MARCIANOS?

— POR ORLANDO G. DE PINHO —

As muitas preocupações e perplexidades que assolam este decrépito mundo, veio juntar-se, agora, o temor de uma invasão em massa de habitantes de outros planetas, porventura sob a direcção dos marcianos. O que se tem escrito e divulgado sobre isto procede em grande parte, de fontes sérias, conscienciosas e até officiosas. Não são palpites vulgares ou ideias provenientes de mentalidade fanática; não são colegiais que o dizem, nem provêm de comentários da rua. São vozes autorizadas e de estudiosos de fenómenos que estão sendo observados em várias partes do mundo, nomeadamente, as aparições dos chamados «discos voadores», assim como de supostos tripulantes, que terão sido vistos aqui e acolá com evidente demonstração de observarem pontos estratégicos e bases aéreas.

A incógnita que cerca os «discos voadores» e a ousada insistência com que aparecem e desaparecem, como por encanto, aliado ao cortejo de fantasiosas histórias relativas a supostas aterrizagens e a contactos pessoais dos tripulantes «juliovernianos» com pacíficos cidadãos terrestres, têm contribuído grandemente para aumentar as suspeitas e os temores contra um possível e misterioso inimigo, que nos estaria observando e delineando planos para intervir nos negócios da Terra.

Admite-se a ideia de que o homem aos olhos dos habitantes de outros planetas, em consequência das explosões nucleares poderia estar pondo em risco a estabilidade de outros planetas. Dizem que dada a possibilidade de o homem ir muito além ainda nas suas descobertas, nas suas experiências e pretensões siderais, viria a causar um cataclismo no Universo, uma vez que desconhece as leis que regulam os outros sistemas planetários. De modo que lançando-se o homem nesta corrida para o desconhecido, para a destruição da vida e abalo do Universo é lógico —

argumenta-se — que se lhe embarquem as pretensões e que seja subjugado por forças extraterrenas, superiores em poder e visão das coisas.

A imprensa noticiou com destaque alguns passos de uma entrevista com o famoso general Mac Arthur, na qual disse ser de interesse comum a união de todas as nações «para sobreviverem e fazerem uma frente comum contra o ataque de seres de outros planetas».

Ora este raciocínio tende a deslocar as recíprocas prevenções e suspeitas entre as nações, levando-as talvez a banirem as barreiras de ódio e as ideologias que as separam com o fim de estabelecerem um novo alvo para as alças dos seus canhões, que em vez de ser um território aqui nesta Terra, seria o ilimitado e imenso azul do céu. Se isto fosse possível de conseguir, seria então alcançada a paz entre os homens, de maneira curiosa: a paz forjada por uma utopia, uma suposição que tem muito de neurótica, fruto da mentalidade de uma época de engenhos fenomenais, que tendem, cada dia que passa, a distanciar, espiritualmente, mais o homem de Deus.

Por outro lado, aventa-se em certos meios científicos, a possibilidade de vir a vida a ser extinta sobre a Terra, por duas maneiras:

1.º — por lento e progressivo resfriamento da crosta terrestre.

2.º — por meio de uma explosão que causará um pavoroso e geral incêndio de toda a Terra, provocada pelo super-aquecimento do Sol. Observações que vêm sendo feitas neste sentido, indicam que o Sol se expande e que irá produzir muita mais energia.

Tais teorias, como se vê, reservam-nos um futuro pouco lisonjeiro, qual é o de nos convertermos ou em gelo, ou num tição, transmutando a multicolor crosta da Terra numa bola totalmente branca ou inteiramente preta.

O mal é que o homem no seu entusiasmo pelos avantajados planos siderais ou pelos seus temores de uma invasão dos marcianos, não tenha procurado conhecer os planos de Deus sobre o assunto.

Esta desassociação é possível que se tenha inspirado no conceito de que a religião dominante tinha no passado sobre certos enunciados científicos, e que bem os contrariou em nome de Deus. Não baseada—diga-se de passagem—em qualquer revelação do Espírito divino, à semelhança com o que se dava com os profetas bíblicos, mas apenas por pretensões de autoridades que, aliás, o curso dos acontecimentos históricos impuseram que fossem refreadas.

Dizendo, porém, que o cientista moderno deveria aferir os seus usados planos ou os seus manifestos temores com os desígnios de Deus, queremos referir-nos à consulta que deveria fazer à fonte da Revelação divina, ou seja à Sagrada Escritura, porque é ela a autoridade suprema, a «fala do trono» de Deus aos homens, produto da operação de Deus nos profetas.

Se se tivesse feito tal consulta, verificar-se-ia que os planos de Deus com respeito ao futuro desta Terra não estão acordes com os vaticínios humanos nem com as suas pretensões. Dos planos divinos podemos destacar, resumidamente, os seguintes pontos principais, que mais interessam no caso presente:

1.º — Está determinado um dia de julgamento do mundo. — Actos 17:31.

2.º — Deste julgamento resultarão duas coisas: a trasladação dos salvos (I Tessal. 4:16,17; S. Mat. 24:31), e a destruição geral e total dos ímpios (Efésios 5:5; I Corit. 6:9 e 10; Apoc. 21:8).

3.º — Os corpos insepultos dos ímpios e tudo o que de material existe sobre a face da Terra, será desfeito pelo fogo do juízo. (Mateus 25:41; Apoc. 20:9,10;

# Que é o verdadeiro amor?

Por MARTIN STUBERT

O amor tal como os nossos contemporâneos o concebem, já não tem a nobreza nem a pureza do de Adão e Eva.

O pecado corrompeu os sentimentos do homem a tal ponto, que se tornaram baixos e vulgares. Já não é um espírito bem equilibrado e são que dita à alma entusiasmos generosos; pelo contrário, é uma alma carnal e degradada que dá livre curso aos seus baixos instintos. Más leituras, cinema, rádio e agora a televisão, são os meios mais subtis de Satanás para deformar no espírito dos jovens o que receberam de mais nobre e de mais perfeito: o dom de amar.

O verdadeiro amor, puro e sem mácula, já não existe. A sua forma mais elementar, direi mesmo, o sentimento mais primário do homem, é a «piedade». Este sentimento, por melhor que seja, pode ser desenvolvido, e, no cristão aperfeiçoado, de modo a tornar-se na «caridade».

Mas, que é, então, o verdadeiro amor?

Devemos absolutamente elucidar esta importante questão. Digo

importante; deveria antes dizer «capital», porque se não amarmos, Deus não poderá introduzir-nos no Seu reino, quando Jesus voltar. Para esclarecer este ponto, recorreremos ao Livro sagrado, ao Livro do amor: as Sagradas Escrituras. Se cada um tivesse querido ler e estudar, sem preconceitos, este precioso e eterno Livro de verdade, de justiça e de amor, já há muito tempo que o nosso Salvador teria vindo para nos levar para junto de Si e tornar-nos participantes da felicidade eterna.

Consideremos o amor divino.

Quem primeiro amou foi Deus. Ainda hoje ama e amará por toda a eternidade. Ama-nos Ele, que tantas vezes castigou o povo de Israel? De certo! Porque se é Deus de justiça, também é Deus de amor. Apenas Adão e Eva tinham pecado que Deus lhes fez a promessa de que um dia o Seu Filho morreria por eles e os resgataria da maldição eterna. Deus é amor; tudo n'Ele fala de amor.

«Mas quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador para com os ho-

mens, não pelas obras de justiça, que houvéssemos feito, mas seguindo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo». (Tito 3:4 e 5).

Retomo aqui as palavras «justiça e obras». Associemos estas duas ideias e encontraremos «obras de justiça» como no texto bíblico. Por isso estas obras não podem ser recompensadas, porque é justo e normal que as efectuemos, pois é a justiça que as reclama.

«Não! Todos nós somos pecadores e por consequência, perdidos e condenados pela Lei. Mas Deus no Seu imenso amor resgatou-nos e enviou-nos o Seu Filho Jesus à terra. Basta-nos acreditar neste amor, e aceitar Jesus nos nossos corações.

«Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». (João 3:16).

Caro leitor! Somos nós capazes de medir de compreender a imensidade deste amor? A maldade incrível dos homens através dos séculos e dos milénios não lançou a menor sombra nesta beleza que permanece eternamente. Dar um Filho divino para salvar os homens abomináveis, sem coração, corrompidos, sem amor, cruéis, a ponto de fazer morrer este Filho sobre o lenho infame a fim de se cumprir a obra da redenção — só o amor de Deus poderia efectuar uma tal obra.

O profeta Isaías deixou-nos de Jesus sofrendor este quadro

Era desprezado e o mais indigno  
[entre os homens]  
homem de dores e experimentado  
[nos trabalhos:]  
e, como um de quem os homens es-  
[condiam o rosto,]  
era desprezado, e não fizemos dele  
[caso algum.]  
Isaías 53:3

Porque se detém Deus em grãos de pó, como nós, que lhe rendemos nem um milionésimo do seu amor? É porque nos ama: somos suas criaturas. Se aceitamos pela fé este dom que Deus nos oferece,

II Pedro 3:7 e 10; Malaquias 4:1).

4.º — Depois disto, a Terra será literalmente renovada, feita nova no que diz respeito à sua superfície. (II Pedro 3:13; Apoc. 21:4 e 5; Isaías 65:17 e 25).

É curioso observar a coincidência entre as suposições dos cientistas e a realidade revelada por Deus, nestes dois pontos: a intervenção extra-terrena sobre este mundo, e a destruição de tudo o que é vida pelo fogo. Apenas o homem está enganado, quanto à maneira como tudo isto irá acontecer.

Resta, agora, que se medite e se proceda a uma boa escolha entre as suposições humanas e a revelação de Deus. Há a ocorrência his-

tórica da destruição das ímpias cidades de Sodoma e Gomorra, que nos convida a crer no futuro, tal como está revelado por Deus.

Estamos, presentemente, diante de factos e de acontecimentos tão transcendentes que é perigoso andar só no rumo de incógnitas que as possibilidades materiais sugerem desvendar. A época e os grandiosos planos que o homem tem fantasiado para poder sair para além do céu azul, exigem que primeiramente se busque a Deus. Há segurança em ter a Bíblia Sagrada como guia infalível. Por tal instrumento sagrado Deus fala ao homem. Convém ouvi-Lo, pois resultará disso, a verdadeira paz de espírito e uma doce e risonha esperança, para os dias futuros.

seremos transformados, corpo, alma e espírito à sua imagem.

E também então amaremos de maneira desinteressada. A nossa caridade aumentará e há-de impelir-nos a aliviar muitas infelicidades, sem que nada esperemos em troca. Toda a nossa felicidade consistirá em servir o nosso próximo, o nosso irmão, que nós amaremos. Riremos com os que estão alegres, e sofreremos com os que passam pela provação. Alegrar-nos-emos com a próxima vinda do Salvador. A nossa vida já não será um calvário. É certo que ainda sofreremos, mas este sofrimento alcançar-nos-á a paz. Uma alegria interior, profunda, intensa, animar-nos-á, porque sabemos que Jesus sofreu por nós.

As vaidades deste mundo, os prazeres enganadores que seduzem tantas almas, deixar-nos-ão indiferentes. Levaremos com alegria o estandarte da verdade. Em torno dos que morrem sem esperança, espalharemos a consolação divina. Os cansados encontrarão em nós uma pessoa amável, e a nossa maior alegria será a de levar um pouco de claridade e de paz aos seus corações mortificados. Amar! Que alegria a de amar, verdadeiramente, como cristão!

Subiremos uma essência divina subir na nossa alma, e o nosso espírito será santo e puro. Amando o nosso Salvador, amaremos o nosso próximo. Assim está escrito:

«Amarás o teu próximo como a ti

mesmo». Lev. 19:18. Dirigiremos a Deus as nossas súplicas e pedir-Lhe-emos: «Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer». Salmo 119:35. Definiremos com Lacordaire, o amor e a amizade da seguinte maneira: «A amizade é o mais perfeito dos sentimentos do homem, porque é o mais livre, o mais puro e o mais profundo. Fundada na beleza da alma, nasce nas regiões mais livres, mais puras e mais profundas, que toda e qualquer outra afeição».

Possuiremos a paz duradoura no nosso coração, assim como a garantia de que há alguém que nos ama profundamente, verdadeiramente: Jesus, nosso Salvador!

## O ESPÍRITO DOS PIONEIROS

Os Adventistas estão mais ou menos ao corrente dos princípios da história do Movimento ao qual pertencem. Sabemos que começou modestamente e na pobreza. Os pioneiros manifestaram um grande espírito de sacrifício; só assim foi possível lançar as bases da obra que depois se desenvolveu.

«Foi necessário a renúncia, a abnegação, uma energia indomável e muitas orações para levar as várias empresas missionárias ao ponto em que elas se encontram actualmente. Há, porém, agora que rezear que alguns dos que se lançam à obra não sejam perturbados pela sua falta de eficiência, porque têm o sentimento que já não há necessidade de renúncia nem de diligência, nem de um trabalho tão penoso e desagradável como o que os nossos pioneiros desta mensagem tiveram de realizar. Podem pensar que os tempos mudaram e que, visto a causa de Deus dispor de meios mais importantes, já não é necessário que se coloquem em situações tão difíceis como as que muitos deles foram chamados a defrontar, quando a mensagem estava no começo.

Mas, onde, actualmente, a diligência e mesmo a abnegação do

Por R. GERBER

início se manifestassem, veríamos resultados cem vezes superiores aos que actualmente se alcançam.» — Test., vol. VI, p. 419.

Isto mostra que os tempos mudaram e que já não há tanta renúncia agora como no começo do movimento. Por isso é realmente consolador encontrar, de tempos a tempos, servos do Senhor, idosos e dedicados, sempre animados com o espírito dos pioneiros.

Encontrei, recentemente, um dos nossos pregadores reformados, tendo mais de 80 anos de idade. Vivendo da sua reforma é certo que não é rico. Possui uma pequena propriedade no centro da região, em que vive, e comprometeu-se a dá-la à Obra para a transformar num lar para velhos. A Obra resolveu não aceitar esta oferta. Aquele nosso irmão não insistiu, mas, depois de ter avaliado a propriedade, e sem a vender, ofereceu o preço dela à causa de Deus. Não sabemos como é que ele conseguiu obter o valor em dinheiro da sua propriedade. Só o seu valor e a sua dedicação a

Deus lhe permitiram realizar isto. Em todo o caso este nosso irmão ofereceu à Obra um dom substancial, porque queria manter a promessa que fizera. Agradecemos a Deus por este nobre exemplo.

Poderíamos mencionar outros casos que bem provam que o espírito dos pioneiros está sempre vivo. Um tal espírito será indispensável para terminar a tarefa.

Queira Deus que possamos ver cada vez mais manifestações deste espírito no seio da Igreja! Será então possível fazer frente às necessidades crescentes do presente e, como diz o Espírito de Profecia, «veremos resultados cem vezes superiores aos que actualmente se alcançam».

«Vi que a Palavra de Deus, no seu conjunto, é uma cadeia perfeita, em que uma parte se liga à outra e a explica. Os que procuram sinceramente a verdade não correm o perigo de errar, porque, não só a Palavra de Deus designa, de uma maneira explícita e simples o caminho da vida, mas ainda o Espírito Santo é o guia que torna inteligível a revelação que a Bíblia dá deste caminho.» — *Early Writings*, pág. 220, 221, (1858).

# CONSELHOS DO ESPÍRITO DE PROFECIA

Agradecer a Deus pela paz de coração

«E a paz de Deus... domine em vossos corações; e sede agradecidos.» (Colos. 3:15) Esquecendo as nossas próprias dificuldades e aflições, louvemos a Deus pela oportunidade de viver para a glória do Seu nome. Que as novas bênçãos de cada dia nos despertem no coração um sentimento de louvor por estes testemunhos do Seu cuidado amoroso. Quando abrires os olhos, de manhã, dai graças a Deus por vos haver guardado durante a noite. Agradecei-lhe pela paz que tendes no coração. De manhã, ao meio-dia e à noite, que ascenda ao céu, como um suave perfume, a vossa gratidão.» — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 217 e 218.

A gratidão produz saúde

«Não há nada que mais tenda a promover a saúde do corpo e da alma, do que um espírito de gratidão e de louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, às ideias e sentimentos de descontentamento — dever tão grande é este, como é o de orar. Se nos destinamos ao Céu, como poderemos ir, qual bando de lamentadores, gemendo e queixando-nos por todo o caminho da casa de nosso Pai? Os cristãos professos que se estão sempre queixando e parecem julgar que a alegria e a felicidade são um pecado, não possuem a verdadeira religião.» (*Idem*, pág. 216).

O regozijo aumenta a fé

«É uma lei da Natureza que as nossas ideias e sentimentos sejam animados e fortalecidos, quando lhes damos expressão. Ao passo que as palavras exprimem pensamentos, é talvez verdade que estes seguem aquelas. Se exprimíssemos mais a nossa fé, se nos regozijássemos mais nas bênçãos que sabemos possuir — teríamos mais

## GRATIDÃO E ACCÃO DE GRAÇAS

fé e maior alegria. Nenhuma língua pode traduzir, nem nenhuma inteligência pode conceber as bênçãos que resultam de apreciar a bondade e o amor de Deus. Mesmo na Terra, podemos fruir alegria como uma fonte inesgotável, porque se nutre das correntes que emanam do trono de Deus.

Eduquemos, pois o coração e os lábios a entoarem os louvores de Deus, pelo Seu incomparável amor. Eduquemos a alma a ser esperançosa, e a permanecer na luz que irradia da cruz do Calvário. — *Idem*, págs. 216 e 217.

A ingratidão fecha o coração

«Quando os dez leprosos foram ter com Jesus, em busca de cura, ordenou-lhes que fossem e se mostrassem ao sacerdote. No caminho foram purificados; mas apenas um deles voltou para trás para Lhe dar glória. Os outros seguiram o seu caminho, esquecendo aquele que os pusera sãos. Quantas pessoas não fazem ainda hoje a mesma coisa: O Senhor opera, continuamente em benefício da humanidade. Concede-lhe sem cessar as Suas graças. Ergue o doente do leito em que se consome, livra os homens de perigos invisíveis, envia anjos celestes para os salvar de calamidades, guardá-los da «peste que anda na escuridão» e da «mortandade que assola ao meio dia» (Salmo 91:6); mas os corações não se deixam impressionar. Entregou Ele todas as riquezas do Céu para os redimir e, todavia, andam deslembrados do Seu grande amor. Por falta de reconhecimento fecham o coração à graça divina.» — *O Desejado de todas as Nações*, págs. 256 e 257.

«Exprimi gratidão pelas bênçãos que tendes; mostrai que apreciáveis as atenções de que sois objecto. Mantende o coração cheio das preciosas promessas de Deus,

a fim de que possais tirar desse tesouro palavras que sejam um conforto e vigor para outros. Isto circundar-vos-á de uma atmosfera que será benéfica e nobilitante. Que a vossa aspiração consista em beneficiar os que vos rodeiam.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 222.

Sede agradecidos pelas dificuldades

«Não temos nós motivo de sermos agradecidos a todo o momento, mesmo quando existem aparentes dificuldades no nosso caminho?... «Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco». I Tess. 5:18. Esta ordem é uma certeza de que mesmo as coisas que nos parecem ser adversas contribuirão para o nosso bem.» — *Idem*, págs. 218-220.

Expressão de gratidão com celestial delicadeza

«Jesus dá valor aos actos de sincera cortezia. Quando qualquer pessoa Lhe prestava um favor, abençoava-a com celestial delicadeza. Não recusava a mais singela flor arrancada pela mão de uma criança e que Lhe ofereciam com amor. Aceitava as ofertas dos pequeninos, e abençoava os doadores, inscrevendo-lhes os nomes no livro da vida...

O desejo que Maria tinha de prestar esse serviço a seu Senhor era para Ele de mais valor do que todos os unguentos preciosos da Terra, pois exprimia o seu apreço pelo Redentor do mundo... Era uma demonstração exterior de um amor nutrido por correntes celestiais e que chegara a ponto de extravasamento». *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 419.

# A CONSCIÊNCIA NÃO ME CONDENA

«Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha o dirigir os seus passos.» (Jeremias 10:23).

«Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e Ele deleita-se no seu caminho.» (Salmos 37:23).

Devemos reconhecer que, como escreve o profeta Jeremias, o caminho do homem não está nas suas mãos. Desde que Adão prevaricou, saindo dos limites que o Eterno lhe indicara, o homem tornou-se um escravo do poder que o venceu. Disse Jesus: «Quem comete o pecado é escravo do pecado.» (João 8:34).

É escravo ou servo, ainda que fique livre para crer ou não crer, para obedecer à lei de Deus ou para a transgredir. O facto mais grave é que se julga livre e inocente perante o Eterno, embora transgrida a Sua vontade e diz: «A minha consciência não me condena».

Para cauterizar a consciência do homem de modo que esta não o condene, Satanás inventou uma infinidade de coisas mundanas. E, bem sabendo que o homem tem em si o instinto religioso, fez com que no mundo surgissem e se estabelecessem muitas formas de religião: budismo, induismo, confucionismo, maometismo, taoísmo, islamismo, feiticismo, etc. Nos nossos países predomina a religião cristã, mas até esta mesma apresenta uma quantidade de credos, pretendendo cada um deles ser o verdadeiro. Quando, por exemplo, se diz a uma pessoa cristã que se deve seguir o que está escrito na Bíblia, dando às palavras o sentido literal, excepto se se tratar de parábolas ou de simbolismos, dos quais deriva um ensino moral ou espiritual, é costume responder-se assim: «Eu faço como os meus pais me ensinaram. Não quero inovações. De resto, a minha consciência não me condena».

As pessoas que assim raciocinam, não vêem que quando se trata de seguir uma verdade que

Por DOMENICO ASIANO

Deus revelou, a consciência é insuficiente. Os meus pais professavam uma certa fé cristã e instruíram-me segundo o conhecimento que eles mesmos tinham tido; cumpriram o seu dever e Deus não lhes pedia mais nada. Não tinha ainda vindo para eles o tempo de novas revelações. Mas eu, pessoalmente, independentemente dos meus pais, já fui colocado perante as Sagradas Escrituras que me mostraram e me convenceram de que o ensino tradicional que eu até então seguira, não estava totalmente de acordo com o que Deus ensina na Sua Palavra. Se eu tivesse dito: «Os meus pais eram crentes e temiam a Deus, por isso eu quero continuar no caminho que me traçaram; quando Jesus voltar, encontrar-me-á, certamente, pronto a recebê-lo, porque a minha consciência não me condena».

Se eu tivesse raciocinado assim, ter-me-ia iludido, e no regresso de Jesus ficaria iludido, e, então já seria tarde. Se todos, no mundo, em matéria de religião, quisessem permanecer tenazmente apegados só àquilo que aprenderam dos seus pais ou dos seus dirigentes religiosos, como é que se poderia cumprir a ordem de Jesus: «Portanto, ide, ensinaí todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado?» (S. Mateus 28:19,20).

## A Consciência é Elástica

A consciência não é um guia seguro, porque depende do ambiente em que a pessoa tem vivido e vive. Tomemos por exemplo pessoas de má vida: dificilmente são repreendidos pela sua consciência, porque à força de viverem num ambiente de maldade, à força de

se entregarem à prática do mal, a sua consciência perverteu-se. Quando o povo de Roma se divertia vendo os Cristãos dilacerados pelas feras no Coliseu, tinha certamente uma consciência tranquila. A consciência dos componentes do Sinédrio de Israel também não deve ter protestado, quando procuravam qualquer falso testemunho contra Jesus para o entregarem à morte».

Caifás, o sumo sacerdote, rasgando as vestes e dizendo que Jesus tinha blasfemado, porque afirmava que era o Filho de Deus, assim como os que cuspiram no rosto de Jesus, e que o açoitavam e de qualquer modo o escarneciam, também, decerto não eram repreendidos pela própria consciência.

Quando Judas Iscariotes, reconhecendo que tinha traído o sangue inocente, foi dizer isto mesmo aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos, todos estes lhe responderam: «Que nos importa? Isso é contigo» (S. Mateus 27:4). Esta resposta indica uma consciência tranquila. Se não fosse assim, enquanto Jesus agonizava na cruz, aqueles mesmos homens não teriam escarnecido d'Ele dizendo:»

«Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o rei de Israel, desça agora da cruz, e cremos n'ele». (Mateus 27:42).

«Porque é que a sua consciência não os condenava?»

É simples: durante três anos e meio tinham eles repellido os ensinamentos de Jesus, recusando-se a acreditar que Ele fosse o Messias; por isso se encontravam, agora, com um coração insensível e uma consciência que não os condenava, embora fossem culpados do maior crime, que jamais se cometeu. Três anos e meio mais tarde, também os Judeus com a mesma tranquilidade de consciência lapidaram Estêvão porque testemunhava que Jesus era o Cristo, e até talvez pensassem que estavam a proceder bem. Jesus tinha dito aos Seus discípulos: «Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em

que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus». (S. João 16:2).

Podemos dizer com a Irmã White: «A consciência é a voz de Deus ouvida entre as lutas das paixões humanas». Mas se nos recusarmos a ouvir esta voz, a nossa consciência cauteriza-se, e corremos, então, o risco de chamar «bem ao mal e mal ao bem», de «mudar as trevas em luz e a luz em trevas». (Isaías 5:20).

### É necessário um Controle

Quanto ao facto de se professar a fé que os nossos antepassados nos ensinaram, está bem, mas é necessário controlar se tal estado está conforme com a Palavra de Deus: «E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te». (Deuteronómio 6:6,7). «Porque Ele (Deus) estabeleceu um testemunho em Jacob e pôs uma lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos, para que a geração vindoura a soubesse; os filhos que nascessem se levantassem e a contassem a seus filhos, para que pusessem em Deus a sua esperança, e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos». (Salmo 78:5-7).

Aqui temos, pois, alguns ensinamentos da Palavra de Deus.

Procederam, assim, os nossos antepassados? Fizeram-nos eles conhecer a Lei que Deus pôs em Israel?

Quem há que indo comprar alimentos não verifica se eles são de boa qualidade? E quem há que quando recebe dinheiro não verifica se é bom ou falso, se as notas estão ou não em circulação?

Então só quando se trata da nossa salvação eterna é que não efectuamos nenhum controle? Bem dizia o profeta Jeremias «que não é do homem o seu caminho».

Afinal de contas, quando uma pessoa para aceitar uma verdade revelada por Deus, apela para a sua consciência, parece demonstrar

que uma potência misteriosa a subjuga.

Desde a queda de Adão que o homem se encontra numa situação que mal se pode descrever, situação esta que o apóstolo Paulo assim resume: «Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente». (I Cor. 2:14). Note-se: as coisas do Espírito de Deus são loucura para o homem natural e este não as recebe. Deste modo fica escravo.

### Outros exemplos de consciência

O homem que, pelo contrário, se deixa influenciar por Deus, fica livre. «Jesus dizia pois aos Judeus que criam n'Ele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará». (João 8:31,32).

Depois do discurso de Pedro, no dia de Pentecostes, aqueles mesmos homens que tinham dito de Jesus: «É réu de morte», quando Pedro lhes disse: «Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus a quem vós crucificastes Deus o fez Senhor e Cristo, e ouvindo eles isto compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?» (Actos 2:36,37).

A partir do momento em que tinham deixado compungir o coração, a sua consciência não aprovava já aquilo que primeiramente tinham feito; envergonhavam-se da sua conduta precedente e reconheceram que tinham errado e que tinham necessidade de serem dirigidos por Deus. Tendo reconhecido em Jesus o seu Salvador, tinham-se tornado homens de bem. Dalí para o futuro, aqueles homens possuíam um novo modo de pensar, de falar, de considerar as coisas; a sua alegria era a de terem agora aceitado o seu Salvador; por isso se alegravam quando se lhes dizia: «Vamos à casa do Senhor» (Salmo 122:1), porque sabiam que ali estava o Senhor,

sabiam que ali se estudavam as Sagradas Escrituras, capazes de o guiar nas sendas tortuosas deste mundo, e de lhes descobrir as insídias do grande sedutor. A Palavra de Deus tomava, agora, em certo sentido, o lugar da sua consciência, e por outro lado, também a sua consciência estava de acordo com a Palavra de Deus.

Estes homens, como Jeremias, sabiam «que não é do homem que caminha o dirigir os seus passos»; sabiam que o homem, abandonado a si mesmo, «é ligeiro sobre as faces das águas» (Job 24:18); reconheciam que não deviam mais apoiar-se no seu próprio conhecimento (I Prov. 3:5), e por isso resolviam caminhar sob a direcção da Palavra de Deus, mais sábia que eles.

E a nós, que nos diz a nossa consciência? Está ela de acordo com a Palavra de Deus?

Estamos nós convencidos de que o homem, sem distinções de nenhuma espécie, tem necessidade de ser dirigido por Deus, neste mundo, onde reina a confusão? É através da Sua Palavra, que o Eterno dirige os passos do homem.

Queira Deus que possamos, como o Salmista, reconhecer o Senhor e dizer-Lhe: «Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho» (Salmo 119:109). «Tu me seguraste pela minha mão direita; guiar-me-ás com o teu conselho» (Salmo 73:23,24).

## EMISSÕES ADVENTISTAS

Temos o prazer de anunciar que, desde 15 de Julho, as emissões adventistas portuguesas se podem ouvir, em melhores condições do que anteriormente, através de

### Rádio África Tânger

506 m (593 kc), todas as segundas-feiras, às 23 horas.

Ouvi e anunciai

# A Assembleia da Conferência Geral

Foi num ambiente de grande espiritualidade, entusiasmo e dedicação que se realizou a 48.<sup>a</sup> Assembleia da Conferência Geral.

Esta maravilhosa reunião, em que estiveram representantes de todo o Mundo Adventista, efectuou-se em Cleveland, Estado de Ohio, nos E. Unidos; a cidade de Cleveland viveu dias de verdadeiro ambiente internacional com o pitoresco dos trajos dos delegados à Assembleia, vindos dos pontos mais remotos da Terra, de Bangkok, de Beiruth, de Haiti, de Bandung, do Ártico, da Bolívia, da Austrália, das Filipinas — de toda a parte. Também atraíu as atenções gerais um descendente dos revoltosos da *Bounty*, Parkin Christian.

A Assembleia inaugurou-se no dia 19 de Junho e encerrou-se no dia 28.

Estiveram presentes os seguintes delegados:

Da Div. N.-Americana ...	280
» » Australiana .....	16
» » da Eur. Central	27
» » do Ext. Oriente	57
» » Inter-Americana...	103
» » do Méd. Oriente	9
» » Sul-Americana ...	77
» » Sul-Africana ....	79
» » Sul-Asiática .....	28
» » Sul-Europeia ....	66
» Conferência Geral .....	101

Estiveram, portanto, presentes 916 delegados que representavam todos os nossos Irmãos espalhados por todo o mundo.

Entre os delegados contaram-se três antigos Presidentes da Conferência Geral, que eram: Pastor C. H. Watson, que vive, actualmente, na Austrália e que dirigiu a Conferência Geral de 1930 a 1936. O Pastor J. L. McElhany, que vive, presentemente, na Califórnia e que presidiu à Conferência Geral, desde 1936 até 1950. O Pastor W. H. Branson, que vive, actualmente, na Flórida e que foi Presidente da Conferência Geral, desde 1950 a 1954.

Os trabalhos da Assembleia iniciaram-se sob a direcção do Presidente Reuben R. Figuhr, que foi reeleito na reunião de 20 de Junho às 10 horas.

A nossa Divisão Sul-Europeia esteve representada pelos seguintes delegados: J. J. Aitken, M. V. Campbell, F. Charpiot, G. Cupertino, M. Fridlin, R. Gerber, J. Nussbaum, O. Schuberth, W. A. Wild.

A nossa União Portuguesa esteve representada pelo seu Director, Pastor R. A. Wilcox e sua esposa Irmã Wilcox.

O Presidente dos Estados Unidos, General Eisenhower enviou o seguinte telegrama, que foi lido na sessão inaugural, de 19 de Junho: «Da Casa Branca Washington DC.

Ao Presidente Figuhr, da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Peço-lhe o favor de apresentar as minhas saudações a todos quantos assistem à 48.<sup>a</sup> Conferência Quadrienal dos Adventistas do Sétimo Dia.

Representando muitos países, mas unidos na mesma fé, os vossos delegados encontrarão força e inspiração nesta sua Assembleia. Dedicados à verdade que torna os homens livres, o seu ministério muito contribui para as vidas de muitos em todo o mundo.

Os meus melhores votos para que tenham uma esplêndida Conferência».

*Dwight D. Eisenhower*

Também o Primeiro Ministro do Canadá enviou a seguinte mensagem:

Ao Reverendo

Walter A. Nelson

Presidente da União do Canadá dos Adventistas do Sétimo Dia

Prezado Pastor Nelson:

Foi com muito interesse que eu soube que tenciona, como dirigente

da Igreja Adventista do Canadá, tomar parte na 48.<sup>a</sup> Conferência Mundial da sua Igreja, em Cleveland, Ohio, em 19 de Junho.

Muito grato lhe ficarei se se dignar apresentar em meu nome as mais calorosas saudações do Canadá a todos os que tomarem parte na Conferência.

Aproveito, também, esta oportunidade para recomendar a contribuição da sua Denominação para a causa da tolerância, dos direitos humanos, da boa cidadania e de muitos outros objectivos louváveis, com os quais a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Canadá está identificada.

Com os meus melhores votos para uma Conferência de grande êxito, e com os meus afectuosos cumprimentos pessoais, subscrevo-me muito sinceramente

*John G. Diefenbaker*

Primeiro Ministro do Canadá

Todos os relatórios apresentados pelos vários delegados das várias Divisões foram ouvidos com a maior atenção. Podemos dar muitas graças a Deus pelos bons resultados que foi possível verificar. Assim:

Número de membros em 31 de Dezembro de 1957: 1.102.910.

Número de baptismos efectuados de 1954 a 1957: 318.485.

Número de membros da nossa Divisão Sul-Europeia em 1957: 97.306.

Número de baptismos efectuados na nossa Divisão em 1957: 8.308.

Total de Obreiros em 31 de Dezembro de 1957 em todo o mundo: 45.930.

*Instituições de Educação:* Em 1957 havia 4672 escolas primárias com 8511 professores e 212.736 alunos. Nas escolas de ensino médio havia, na mesma data: 43.598 alunos, distribuídos por 278 escolas com 3.194 professores, sendo 277 ministros ordenados.

**Publicações:** Temos 43 casas publicadoras colocadas em lugares estratégicos em todo o mundo, e que distribuem a nossa literatura em 214 línguas. Têm estas casas publicadoras 1.915 empregados. O total referente às publicações, em 1956 foi de 15.561.923 dólares.

**Instituições Sanitárias:** No fim de 1957 tínhamos 102 sanatórios e hospitais, 85 clínicas e dispensários e 10 lanchas médicas. Há 10.859 empregados em vários géneros de trabalho sanitário.

Cada uma destas instituições e organizações da nossa Denominação é, primordialmente evangelística e contribui, directa ou indirectamente para o objectivo de dar a conhecer a mensagem a toda a nação, reino, língua e povo.

**Escolas Sabatinas:** No fim de 1957, tínhamos 20.730 Escolas

Sabatinas com um total de 1.435.161 membros.

**Missionários Voluntários:** Mais de um terço dos membros da nossa Igreja é formada por jovens. Há 403.345 Missionários Voluntários distribuídos por 13.872 sociedades, que colaboram activamente nos trabalhos da igreja.

**Campanha das Missões:** Em 1957 a campanha rendeu 6.467.389 dólares. A Campanha das Missões não é, apenas uma grande fonte de receitas, mas contribui, também para se estabelecerem contactos pessoais da Mensagem com muita gente.

**A Rádio e a Televisão:** A Mensagem do Advento está entrando em contacto com milhões de pessoas através da Rádio e da Televisão. Estamos a radiodifundir em 27 línguas, através de 961 estações de rádio.

Os magníficos programas «Fé para hoje» e «Está escrito» são transmitidos por 150 emissores, incluindo estações em sete países fora dos Estados Unidos, e nas forças armadas dos Estados Unidos. Recebem-se milhões de pedidos para o Curso Bíblico por correspondência; centenas de pessoas já se baptizaram, graças à rádio ou à televisão.

«E vi outro anjo voar pelo meio da terra, e tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo e língua, e povo.» (Apoc. 14:6).

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE VENDAS DOS MESES DE JANEIRO A JUNHO DE 1958

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Manuel de Jesus Correia Ratana .....	672	129	3.670\$00	—\$—	26.380\$00	30.050\$00
Adelino Nunes Diogo .....	958	311	9.405\$00	185\$00	18.940\$00	28.530\$00
Inácio Duarte da Conceição .....	1.005	66	2.022\$50	295\$00	18.610\$00	20.927\$50
António Gomes Duarte .....	1.186	353	9.330\$00	970\$00	9.950\$00	20.250\$00
Eliseu Gomes .....	644	200	3.070\$00	95\$00	14.160\$00	17.325\$00
João António .....	1.077	526	16.847\$50	—\$—	—\$—	16.847\$50
José Manuel Pereira de Matos .....	214	6	185\$00	15\$00	16.150\$00	16.360\$00
Maria Luísa Saboga Serra .....	667	—	—\$—	—\$—	15.950\$00	15.950\$00
Elias Mendes Rodrigues .....	834	219	4.900\$00	385\$00	6.985\$00	12.270\$00
António Tomás Pinto de Aguiar .....	382	101	2.675\$00	270\$00	7.100\$00	10.045\$00
Isaías da Silva .....	669	67	1.245\$00	1.030\$00	6.620\$00	8.895\$00
Marcolino Oliveira .....	850	77	1.500\$00	1.490\$00	4.300\$00	7.290\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida .....	54	150	3.010\$00	160\$00	2.850\$00	6.020\$00
Eduardo Moniz Andrade .....	100	—	—\$—	20\$00	5.875\$00	5.895\$00
Domingas da Conceição Martins .....	644	89	1.880\$00	825\$00	3.060\$00	5.765\$00
Ernesto de Sousa Almeida .....	186	50	1.595\$00	220\$00	3.550\$00	5.365\$00
Amílcar Godinho Lopes .....	262	1	15\$00	295\$00	5.000\$00	5.310\$00
Afonso António .....	890	143	4.180\$00	—\$—	—\$—	4.180\$00
Judite Gabriela de Aguiar .....	60	—	—\$—	130\$00	2.850\$00	2.980\$00
Artur Abreu de Oliveira .....	134	10	285\$00	55\$00	2.630\$00	2.970\$00
Joaquim Reis Lopes .....	103	1	10\$00	85\$00	1.900\$00	1.995\$00
Maria da Conceição Rezende .....	136	6	155\$00	515\$00	1.300\$00	1.970\$00
Francisco Quintino .....	208	5	150\$00	599\$00	1.050\$00	1.799\$00
Micaela do Céu Dias da Silva .....	42	14	300\$00	15\$00	425\$00	740\$00
Daniel José Soares Freire .....	22	15	390\$00	30\$00	200\$00	620\$00
Maria Ester Cardoso Guedes .....	49	—	—\$—	5\$00	550\$00	555\$00
Diversos .....	10	2	60\$00	—\$—	150\$00	210\$00
Zulmira Pinto Machado .....	1.163	231	5.315\$00	1.899\$50	25.660\$00	32.874\$50
<b>Totais .....</b>	<b>18.221</b>	<b>2.772</b>	<b>72.195\$00</b>	<b>9.588\$50</b>	<b>202.195\$00</b>	<b>283.978\$50</b>

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave

# MENSAGEM DA ASSEMBLEIA DA CONFERÊNCIA GERAL reunida em Ohio, Cleveland, de 19 a 28 de Junho de 1958 ao Povo Adventista espalhado por todo o mundo

## AS NOVAS NOMEAÇÕES

O Comitê de Nomeação apresentou, entre tantas, as nomeações dos seguintes Irmãos:

Para Vice-presidente da Conferência Geral o Pastor M. V. Campbell, Director da nossa Divisão Sul-Europeia.

Para Secretário da Conferência Geral o Pastor W. R. Beach, que durante vários anos também foi Director da nossa Divisão. O Irmão Beach foi reconduzido para o seu cargo de Secretário da Conferência Geral.

Foram também reconduzidos para os seus cargos os Irmãos Cosentine para o Departamento da Educação da Conferência Geral e o Irmão T. E. Lucas para o Departamento dos Missionários Voluntários.

Foi nomeado Director da Divisão Sul-Americana o Pastor Aitken, que durante tantos anos esteve à frente do Departamento dos Missionários Voluntários da nossa Divisão.

Foi nomeado Director da nossa Divisão Sul-Europeia o Pastor Fridlin, que desempenhava as funções de Secretário da mesma Divisão.

Amados Irmãos:

Nós, os delegados à Assembleia da Conferência Geral, aqui estamos reunidos, em Cleveland, para tratar das coisas que dizem respeito ao Senhor. Aqui nos encontramos e juntos com tantos crentes amigos, vindos de todas as partes da Terra. Alegramo-nos quando ouvimos tantas línguas estranhas, mas testemunhando todas elas que o Movimento Adventista não conhece fronteiras nem de raças nem geográficas. Ouvimos os relatórios dos dirigentes dos vários campos mundiais, e todos eles nos falaram de progresso e de ex-

pansão — pois a voz dos três anjos está sendo ouvida cada vez mais forte por toda a Terra. Com a oração e o estudo diligente elegemos alguns irmãos para cargos directivos. Um alegre fervor assinala as nossas reuniões; com alegria, porque erguemos as nossas cabeças para nos regozijarmos com a nossa redenção que se aproxima; com fervor, porque a gravidade dos tempos exige de nós uma dedicação diligente para a nossa tarefa, para lá de tudo quanto até aqui se tem conhecido. Estamos aqui reunidos por um motivo supremo: para melhor compreendermos os meios eficientes que nos habilitem a concluir o nosso trabalho para Deus e a deixar este mundo.

Estamos humildemente cientes de que, embora encontremos alguma coragem para a nossa tarefa no aumento impressionante de membros e de recursos, todavia é necessário mais alguma coisa. Os estudos devocionais e os sermões têm-nos ensinado que o verdadeiro êxito não vem da força, nem por força, mas procede do Espírito Divino. O primeiro Sábado desta nossa Assembleia foi um dia de jejum e de oração, e o espírito deste dia tão solene, tem dirigido os nossos pensamentos desde então.

A magna Assembleia aproxima-se do seu encerramento. Se ainda nos voltamos a encontrar, daqui a quatro anos não o sabemos. Nestes tempos tormentosos em que os acontecimentos se sucedem de maneira tão imprevista, recordamos as palavras de nosso Senhor: «Na hora em que não pensardes, virá o Filho do homem». E quem sabe o que é que cada dia nos trará?

Uma coisa, porém, estamos resolvidos a fazer: viver em santidade diante do Senhor e servi-Lo com zelo crescente e eficiência.

Neste propósito de santa dedicação é que devemos regressar aos nossos respectivos campos.

Mas antes de regressarmos a estes nossos campos, desejamos compartilhar convosco do espírito desta reunião e convidar-vos a unir-vos a nós numa consagração renovada.

Devemos ir todos juntos a caminho do reino celestial. A efectivação dos planos que aqui se estabelecerem em Cleveland depende de todos os nossos irmãos e irmãs que se encontram em toda a Terra. Cada adventista é elemento importante para o êxito do Movimento Adventista. Somos um pequeno povo com uma grande tarefa. Mas na união está a força. Amados, o povo do Advento é um povo; nós somos novos homens e novas mulheres em Cristo Jesus. Entre nós não há Judeu nem Grego, nem servo, nem livre; todos somos membros duma mesma família, que é nomeada acima nos céus e abaixo na terra. Enquanto o mundo se atormenta com desejos opostos, apressemo-nos em conjunto para findar a obra de Deus na terra.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não é, apenas, uma igreja mais no mundo. É um movimento profético que Deus está dirigindo para o Seu reino. Este movimento profético — assim o acreditamos — começou em 1844 e terminará dentro das portas do reino — como um povo que «guarda os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesus Cristo». (Apocalipse 12:17). Esta crença tem sido o fulcro do pensamento do povo adventista desde os dias dos pioneiros, e é hoje o nosso pensamento. Quando se levantam os contraditores — como se têm levantado no passado — lembremo-nos das palavras da mensageira de Deus, que declarou:

«Testifico aos meus irmãos e irmãs que a igreja do Senhor Jesus, fraca e deficiente como pode ser, é o único objecto na terra, sobre o qual Ele repousa o Seu supremo olhar». «Deus tem uma igreja na terra, onde está o Seu povo escolhido, que guarda os Seus mandamentos. Deus não está dirigindo ramos desgarrados, não uns aqui e outros acolá, mas todo um povo». — *Testemunhos para os ministros* pág. 15, 61.

Recordemos também, que a verdadeira unidade requer, acima de tudo, uma unidade de crença, uma harmonia de doutrina. Há alguns que se nos dirigem para porem de parte os antigos caminhos, a favor de novos ensinamentos, procurando, assim, lançar a confusão e a divisão. Irmãos, o fundamento doutrinário do Advento mantém-se firme. Estamos com os pioneiros neste fundamento da fé: Jesus como nosso Senhor e Salvador, a Palavra Inspirada de Deus, o Segundo Advento, a obediência aos Mandamentos de Deus, incluindo o Sábado, as grandes profecias de Daniel e do Apocalipse, o santuário, a justificação pela fé, a immortalidade condicional, o Espírito de profecia. É sobre estas verdades que o Movimento Adventista foi construído. Não necessitamos de novas doutrinas, mas de novo fervor para proclamar as velhas verdades que nos foram dadas por Deus. Se ainda há nova luz para vir, não será nenhuma espécie de luz que derrame sombras sobre a luz que já recebemos.

Nem tão pouco necessitamos de novos modelos de vida ou de conduta. Quanto mais nos aproximamos do fim do mundo, tanto mais resolutamente deveríamos procurar afastarmo-nos do mundo, dos seus prazeres, das suas práticas, das suas políticas. O objectivo de cada crente deve ser não o de misturar-se com o mundo, mas com o céu.

O ser-se, hoje, um Adventista do Sétimo Dia implica uma solene responsabilidade. Procuremos colocar-nos à altura desta responsabilidade com uma vida santa, com uma santa intrepidez no nosso testemunho e com um fervor de sacrifício para a finalização da gran-

de obra que é profeticamente nossa.

A hora vai adiantada e a escuridão da noite aumenta neste mundo de pecado, mas, graças a Deus, o dia da libertação está às portas e na escuridão vai brilhar a luz gloriosa da próxima vinda do Senhor. Nós «somos filhos da luz

e filhos do dia... não durmamos pois, como os demais; mas vigie-mos e sejamos sóbrios» (I Tessal. 5:5,6). Amados «não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão... Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir, virá, e não tardará». (Heb. 10:35,37).

## ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

### Um pioneiro adventista

S. E. Hamilton, de Los Angeles, Califórnia, acaba de fazer 98 anos de idade.

Em 1888 assistiu a uma assembleia campal, em Lincoln, Nebraska, onde se encontrou com a Irmã White.

O jovem Hamilton ficou profundamente impressionado com os sermões que ouviu pregar à nossa Irmã White.

O jovem Hamilton foi baptizado durante aquela mesma assembleia, e após a impressionante cerimónia, ouviu que a Irmã White dizia, dirigindo-se para ele: Que Deus abençoe este jovem».

O Irmão Hamilton ainda hoje recorda com ternura estas palavras da Irmã White.

### A Escola Sabatina no Japão

No Japão há 124 Escolas Sábatinas organizadas, com um total de 3.000 membros; uma grande percentagem conquista diplomas de presença e de estudo diário.

### Comerciante chinês guardando o Sábado

Um dos 91 colportores da Missão das Celebes do Norte encontrou uma loja comercial chinesa numa vila isolada, fechada num dia de Sábado. Procedendo a inquirições encontrou-se com o proprietário, um chinês, que lhe disse que havia concluído o Curso Bí-

blico por Correspondência e que agora guardava o Sábado. Mais tarde foi visitado por um dos nossos ministros da Missão; foi baptizado e actualmente é um zeloso membro da nossa igreja.

### Rescaldo das Bodas de Ouro dos MV

Na União da África Oriental foram ganhos para Jesus 3063 jovens, em consequência dos esforços dos MV durante o ano de 1957, o ano das Bodas de Ouro dos Missionários Voluntários.

### Nova igreja na Itália

Acaba de ser dedicada ao culto uma nossa nova igreja na Itália, em Cesena. A cerimónia da inauguração assistiram as autoridades locais. O novo templo de construção sóbria e muito bem situado tem uma média de assistência às reuniões de 150 pessoas.

### O Curso Bíblico por Correspondência Italiano

Na Itália, o Curso Bíblico por Correspondência é um dos melhores auxiliares para o desenvolvimento da Obra. O Irmão A. Karl, director daquele Curso informa que durante o ano corrente de 1958 espera organizar duas novas igrejas na Itália, constituídas por membros ganhos pelo Curso Bíblico.

# A DIVISÃO SUL-EUROPEIA

Pelo Pastor M. V. Campbell

Ex-Director da Divisão e actual Vice-Presidente da Conferência Geral

A Divisão Sul-Europeia compreende uma enorme porção da superfície da Terra, e sob o ponto de vista histórico inclui alguns dos mais interessantes países. Esta designação «Europa do Sul» significou, há tempos, o território desta Divisão. Presentemente, já assim não é, em consequência de nos últimos anos lhe terem sido adicionados, pouco a pouco, novos territórios, que não correspondem a tal designação geográfica. É a única Divisão cujos campos se distribuem por três continentes, estendendo-se desde algumas ilhas do Oceano Índico até ao Arquipélago dos Açores, no Atlântico, numa distância de mais de 7.000

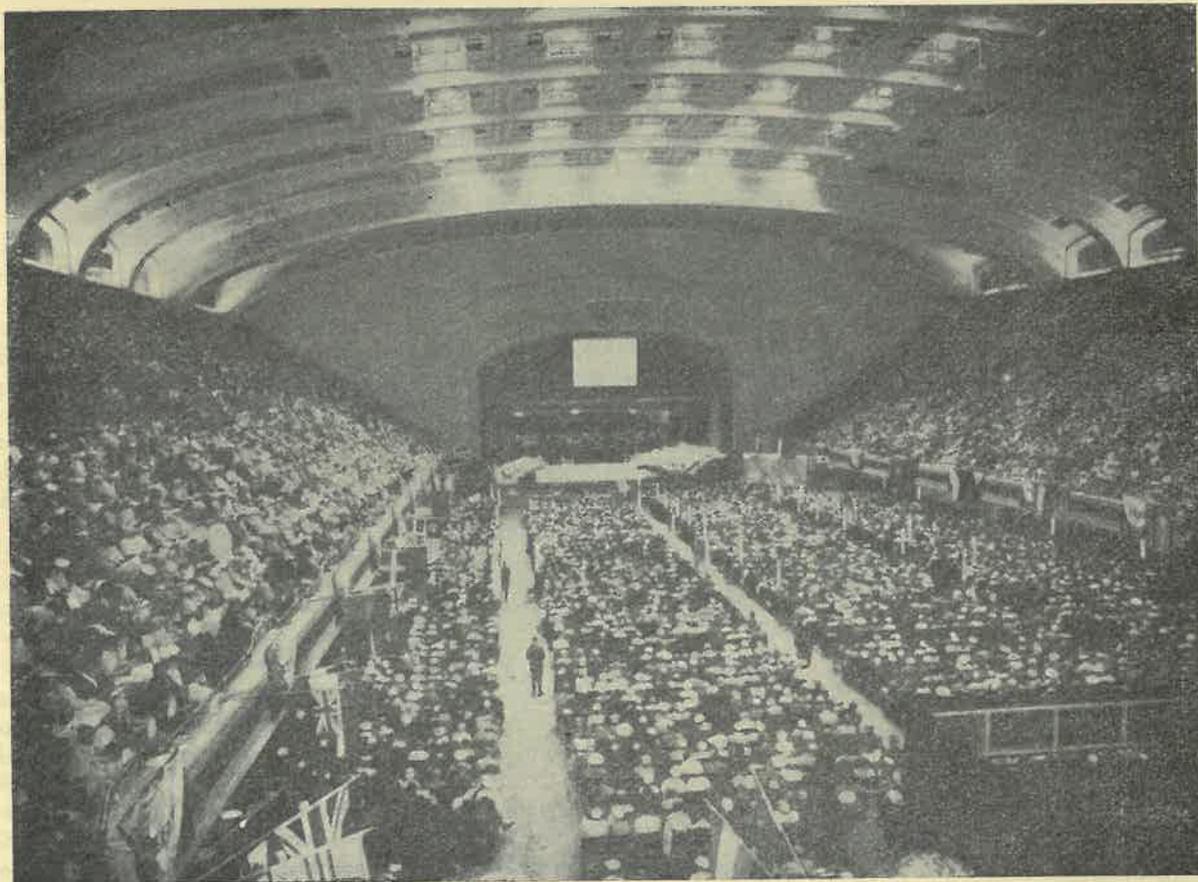
milhas, e desde o Canal Inglês ao Norte, até Lourenço Marques, ao Sul, numa extensão de umas 6.000 milhas.

Esta Divisão inclui os territórios nos quais os patriarcas e os profetas da antiga dispensação trabalharam para Deus, as terras, onde Jesus e os Seus discípulos efectuaram o seu ministério, e também as cidades, onde Paulo, o primeiro grande evangelista, efectuou as suas campanhas. Como lembranças destas actividades temos igrejas Adventistas do Sétimo Dia perto de Filipos, na Berea, em Salónica, em Atenas e em Roma. Nos campos honrados pelo trabalho do nosso Salvador e dos

Seus discípulos, temos uma igreja em Jerusalém e estamos, agora a tratar da criação de uma outra igreja e centro evangélico em Nazaré.

Há também um forte trabalho estabelecido nas terras e cidades que nos dias dos apóstolos foram habitadas pelos bárbaros incultos, mas que hoje são centros mundiais de cultura e de comércio — tais como a Suíça, a França, a Bélgica, a Austria, a Checoslováquia, a Húngria, a Espanha, Portugal, a Jugoslávia, a Roménia e a Bulgária.

Na África também temos grandes territórios com uma enorme população e com grande número de



Aspecto parcial da assistência no culto de Sábado, 21 de Junho durante a Assembleia da Conferência Geral.

Havia mais de 14.000 pessoas.

membros sempre a crescer. O nosso território daquele que outrora se chamava Continente Negro estende-se desde o Norte até ao Sul deste vasto Continente, com uma enorme linha costeira de ambos os lados, assim como no interior.

Muitos dos países desta Divisão estão agora a ser evangelizados. Dois novos países da África Ocidental Francesa vão receber os nossos missionários, como resultado da última Oferta do Décimo-Terceiro Sábado. Os territórios ainda não explorados são relativamente pequenos, com poucos habitantes, tais como o Estado do Vaticano, que compreende poucos hectares da cidade de Roma, São Marino, outro Estado independente na Itália com poucos acres, e Mônaco, um pequeno principado, na França.

Em muita parte do nosso território, os membros não são numerosos nem os Adventistas são muito conhecidos. Temos, porém, na Romênia mais membros do que no sul da Califórnia.

Os membros da Divisão Sul-Europeia cresceram muito, durante os últimos quatro anos, passando de 82.700, em fins de 1953, para 97.306 nos fins de 1957, o que representa um ganho de 14.606, ou seja um aumento de 17,7%. Os baptismos e profissões de fé durante este último quadriênio atingiram o seu nível mais elevado, com um total de 25.739.

### Rádio-Evangelismo

As emissões da rádio e os Cursos Bíblicos por correspondência têm sido grandemente abençoados por Deus. Há, actualmente, na Divisão Sul-Europeia onze emissões religiosas em seis línguas: francês, alemão, espanhol, dinamarquês, português e malagasco. Temos também uma emissão francesa pelo Dr. J. Nussbaum na Rádio Monte Carlo, sob a rubrica «O Corpo e o Espírito», e ainda uma outra emissão educativa, dirigida pelo Pastor Tièche, ouvida em toda a França, em 23 postos emissores e 3 outros do Ultramar. O Pastor M. Fridlin, nosso Secretário do Departamento da Rádio,

comunica que há 19 Escolas de Cursos Bíblicos por correspondência, pelas quais se acrescentaram 692 novos membros à igreja mediante o baptismo nestes últimos quatro anos.

Também nos chegam boas novas da Voz Espanhola da Profecia, através de Rádio Tânger. Esta emissão é feita pela Voz da Profecia de Glendale, Califórnia. Um dos nossos ministros, António Bueno foi nomeado para dedicar toda a sua actividade para atender os interesses suscitados pelas palestras e sermões e Curso Bíblico por Correspondência que nos é enviado de Glendale.

Diz este nosso irmão Bueno que na cidade de Alcoy, onde antes não tínhamos nenhum membro, foram baptizados três alunos do Curso Bíblico, há um mês e que devido ao interesse que ali se despertou, foi necessário enviar para lá um obreiro; já ali se encontram nove almas a guardar o Sábado.

Um daqueles três membros baptizados é uma senhora que era proprietária de um estabelecimento de cabeleireira para senhoras. Alguns anos atrás tinha assistido a algumas reuniões adventistas em Barcelona. Interrompeu, porém, estes contactos, por ter ido para outra cidade. Foi então que ouviu a Voz da Profecia, mas sem saber que era dos Adventistas do Sétimo-Dia. Inscreveu-se no Curso Bíblico por correspondência e começou a ser visitada regularmente pelo Pastor Bueno. Quando ela tomou a sua posição pela verdade, desencadeou-se imediatamente a perseguição, pois o povo foi convidado a não ir à sua loja, porque era herética. Vendo-se sem clientes foi obrigada a sair daquela terra e dirigiu-se então para Alcoy, onde encontrou muitas outras pessoas interessadas nas emissões, e onde foi baptizada, vindo agora com satisfação que a sua casa tem muitos clientes.

Um outro irmão daqueles três que foram baptizados tornou-se tão zeloso que conseguiu reunir um grupo de umas 35 pessoas que assistem regularmente às reuniões. O irmão Bueno visitava-os regularmente até que um obreiro tomou conta do trabalho.

Na grande ilha de Madagascar, no Oceano Índico, temos uma emissão e uma escola bíblica por correspondência, tanto em francês como em malagasco. Numa cidade da parte central da ilha um enfermeiro que trabalha no dispensário do governo, ouviu a nossa emissão em malagasco, e depois de se ter inscrito no curso bíblico por correspondência, assumiu a responsabilidade de inscrever 50 novos alunos. Trinta destes alunos continuaram o curso e presentemente há ali uma sala de cultos e já se baptizaram seis pessoas, estando as outras a preparar-se para o baptismo.

### O Trabalho da Colportagem

Como nos anos passados, os nossos colportores continuam na vanguarda das forças da salvação das almas. Em todas as reuniões e convenções de colportores, o irmão F. Charriot, Secretário do Departamento de Publicações da Divisão, salienta que a salvação das almas é o único objectivo do trabalho do colporteur.

Para se poderem ganhar mais almas que no passado, os nossos colportores também aumentaram as suas vendas, o que é sobremaneira notável, dada a dificuldade do trabalho por causa dos preços inflacionários e das dificuldades políticas, que nalgumas partes quase paralisaram as transacções, como na África do Norte, que recentemente se tornou um campo sangrento de batalha, quando anteriormente era um dos territórios mais frutuozos. Agora só ali temos quatro colportores que estão trabalhando no meio de grandes perigos. Mais de 250 almas foram baptizadas na Divisão, durante este último quadriênio, como resultado directo da página impressa e do trabalho dos nossos colportores.

Numa pequena cidade do Sul da Itália havia apenas um único protestante, por sinal, sapateiro. Num estabelecimento da mesma cidade comprou ele alguns pregos que, com surpresa dele estavam embrulhados numa página do Novo Testamento; voltou à loja

onde havia comprado os pregos e perguntou pelo caso; o comerciante mostrou-lhe uma Bíblia, donde havia arrancado as folhas para embrulhar os pregos; aquele comerciante considerava a Bíblia como um livro protestante, que devia ser destruído. Passado pouco tempo, dois dos nossos colportores foram àquela cidade e venderam livros ao sapateiro protestante e ao tal outro comerciante, sr. Motola. Daí a um ano, tanto o sr. Motola, como sua esposa e o sapateiro protestante com várias outras pessoas foram baptizados, vindo a constituir a nossa primeira igreja naquela região, na província da Lucânia, ao sul da Itália.

### O Evangelismo laico

Durante os últimos anos, muitos dos nossos evangelistas leigos têm conseguido bons êxitos na conquista de almas, graças aos esforços que se têm feito para treinar os nossos irmãos leigos, nas várias igrejas. O pastor W. A. Wild Secretário do Departamento da nossa Divisão dirigiu, pessoalmente 29 escolas de evangelismo laico: 25 na Europa e 4 em Angola. Cada curso durou uma semana com aulas regulares, durante todos os dias, destinadas a treinar os irmãos leigos que se propõem ganhar almas. Mais de 1500 leigos assistiram a estes cursos na Europa e 500 em Angola.

Actualmente temos irmãos leigos preparados na Suíça, na Áustria, na França, na Bélgica, na Itália, na Espanha e em Portugal. Muitos deles têm obtido bons resultados. Uma irmã, na Espanha converteu 35 pessoas. Um destes nossos irmãos leigos, na França, ganhou uma alma, que por sua vez se fez evangelista leigo. Também há muitos destes irmãos leigos que resolveram iniciar os estudos regulares para seguirem a vida ministerial, e serem obreiros na causa de Deus.

A Escola Sabatina também tem dado grandes provas de ser um dos grandes meios para ganhar almas. Temos na Divisão Sul-Europeia uma média de 36 por cento de membros a mais sobre os membros da igreja, preparando-se

assim, através da Escola Sabatina para se tornarem membros baptizados.

### A nossa Juventude

É interessante notar que entre as almas que se têm baptizado, uma grande parte é constituída por jovens. Provavelmente deve-se este facto ao trabalho activo desenvolvido pela nossa Sociedade de Missionários Voluntários. Também os membros das várias organizações dos nossos M. V. trabalham activamente para ganharem almas de outros jovens para Jesus. Numa grande reunião dirigida pelo irmão J. J. Aitken, Secretário do Departamento dos M. V. da Divisão, numa das ilhas do Oceano Índico, nada menos de 96 jovens se decidiram a baptizar-se entre os jovens presentes; muitos destes jovens já cumpriram a promessa e os outros estão-se preparando para também a cumprir.

No ano passado, a União Suíça efectuou um congresso de Jovens na cidade de Genebra. Foi numa reunião de comité da Conferência Geral realizada na Suíça, há 50 anos atrás, no campo do sanatório de Gland, que primeiramente foi autorizado o Departamento dos Missionários Voluntários da Denominação. Na celebração das bodas de ouro deste acontecimento determinou-se que os jovens que assistiram ao congresso de Genebra realizassem uma peregrinação a Gland e ali, no local onde estivera a tenda da Conferência Geral, há 50 anos atrás, se colocasse uma lápide comemorativa.

Tem-se dito que o Congresso da Juventude de Genebra levou para esta notável cidade europeia o verdadeiro espírito dos Reformadores.

No Verão passado assisti a um impressionante serviço de Investidura de Missionários Voluntários, na velha cidade de Atenas, à vista do antigo Parténon. No terraço da nossa igreja em Atenas podem efectuar-se reuniões ao ar livre, que são muito apreciadas, à noite, durante o excessivo calor do Verão; no terraço há também ins-

talações para projecções de diapositivos. Deste terraço pode ver-se uma grande parte da cidade de Atenas, nomeadamente a Acrópole, com as suas ruínas, testemunhas mudas da brilhante civilização helénica de antanho. Ao pôr do Sol, numa quente tarde de domingo, ali se reuniu a igreja para assistir a uma excelente reunião a cargo dos jovens, que se desempenharam muito bem da sua missão.

Um jovem italiano, que, há dois anos atrás era membro do grupo da Acção Católica, foi convidado a assistir às reuniões dos nossos jovens. A princípio foi às reuniões para espiar o que lá se passava, mas o seu coração foi tocado pela graça divina e converteu-se, apesar da oposição que lhe levantou o pároco; hoje é conhecido na cidade pelo jovem que conhece melhor a Bíblia que o prior; o curioso é que o prior diz que é verdade.

### Relações Públicas

Tal como as nossas organizações noutros países, também na Divisão Sul-Europeia temos procurado servirmo-nos da imprensa para espalhar as informações e notícias favoráveis à nossa Denominação e, onde é possível, uma favorável discussão de partes da nossa mensagem. Não é difícil compreender que a imprensa neste nosso campo se nos mostra hostil. Nalguns países, como por exemplo na Suíça e na Itália a imprensa tem sido deveras amável connosco, devido, também, à acção do Irmão Cupertino, Secretário do Departamento da Imprensa da nossa Divisão.

### Associação Ministerial

A Associação Ministerial tem sido bastante activa na Divisão Sul-Europeia. Foi seu Secretário, durante grande parte destes últimos quatro anos, o Pastor Albert Meyer, que há pouco se reformou, devido à sua idade e à doença de coração. Foi o Pastor Cupertino que lhe sucedeu e de quem já era colaborador.

# A NOSSA DIVISÃO SUL-EUROPEIA

## OS NOVOS CORPOS GERENTES

Foi nomeado Presidente da nossa Divisão o Pastor Mário Fridlin, que desempenhava as funções de Secretário da mesma Divisão.

Não é possível traçar em poucas linhas nem uma pálida biografia do novo Presidente da Divisão.

Grande amigo de Portugal — em cada um dos membros da nossa União conta um amigo e um admirador — o Pastor Fridlin soube captar não só a amizade, como também a admiração de todos os Irmãos Portugueses.

A sua folha de serviços à causa de Deus está cheia de sacrifícios e de trabalho pelas almas.

Consumiu grande parte do seu apostolado nos Camarões France-

ses, dirigindo a Missão daquelas paragens, no meio de inúmeras dificuldades, à custa mesmo da sua saúde, que se ressentiu da acção do clima.

Graças aos seus excepcionais dotes de trabalho e de zelo foi chamado para a sede da Divisão para o cargo de Secretário.

Deu a sua melhor colaboração ao Pastor Beach, então Presidente da Divisão, de quem foi sempre íntimo amigo e precioso auxiliar.

Continuou no mesmo cargo quando o Pastor Campbell assumiu a presidência da Divisão, com o qual trabalhou, do mesmo modo, pondo sempre ao serviço da Causa os seus belos dotes de coração e de inteligência.

Com a nomeação do Pastor



PASTOR MÁRIO FRIDLIN  
Presidente da Divisão Sul-Europeia

Campbell para Vice-Presidente da Conferência Geral, foi agora, o Pastor Fridlin nomeado Presidente da nossa Divisão.

Ninguém como ele conhece a nossa Divisão Sul-Europeia. Tendo desempenhado, durante longos anos o elevado cargo de Secretário da Divisão, colaborando com os dois últimos Presidentes, não é, de certo, exagerado dizer-se que ninguém melhor do que o Pastor Fridlin conhece a Divisão Sul-Europeia.

Todos os problemas, em todos os seus aspectos de dificuldades ou de menos dificuldades lhe estão presentes. A sua nomeação para tão elevado cargo representa a continuação dos trabalhos já encetados sob a direcção de um crente consagrado e zeloso pela salvação das almas e para a finalização da Obra que trará em breve a Vinda do Salvador.

O Pastor Fridlin a par de uma cultura esmerada humanística e teológica é um orador fluente que arrebatava e empolga o auditório.

A *Revista Adventista* Portuguesa regozijando-se com a nomeação do grande amigo de Portugal para o elevado cargo de Presidente da Divisão Sul-Europeia faz-se eco de toda a Família Adventista Portuguesa para saudar o seu novo Presidente da Divisão e desejar-lhe, assim como a todos os Seus, as melhores bênçãos de Deus e um apostolado re-

Todos os trimestres é publicado um boletim intitulado *Servir* em francês, destinado aos nossos obreiros. Parte deste boletim é traduzido para alemão; é claro que todos os nossos ministros recebem, também o *Ministry*.

A Associação Ministerial tem colocado continuamente diante dos nossos ministros o grande objectivo da salvação das almas. Tem-se salientado que embora o trabalho pastoral seja importante, não é, contudo, a parte mais importante do trabalho de um ministro. Os irmãos A. Meyer e G. Cupertino têm dado exemplo dirigindo, pessoalmente, várias campanhas evangelísticas.

### Educação Cristã

Sob a direcção do Dr. O. Schurberth bastante se avançou no Departamento da Educação, durante os últimos quatro anos. Recentemente o nosso Colégio da Divisão, em Collonges, foi reconhecido oficialmente pelo governo francês como escola de preparação para o curso dos liceus franceses. Isto é muito importante, porque em mui-

tos dos nossos campos missionários exige-se este curso para os nossos professores-evangelistas. Foi adoptado um mais alto nível de educação pela Divisão para os nossos futuros ministros. Foi estabelecido que se exija o diploma do curso dos liceus para se poder cursar o triénio do curso ministerial. Esta determinação vem elevar o nível dos estudos preparatórios à mesma altura que na América, onde se exige um ano de estudos universitários.

Também neste quadriénio se abriram novas escolas. No ano passado abriram-se seminários na Hungria e na Roménia; também há três anos se abriu um seminário na Jugoslávia. Temos, actualmente, na Divisão, 256 escolas primárias, oito secundárias e um colégio pré-universitário.

Agradeço cordialmente aos nossos irmãos da América e a todos os outros de todo o mundo que tão generosamente têm contribuído com as suas ofertas. Vós todos nos fornecestes o auxílio indispensável e também para vós certamente descerão abundantemente as bênçãos do reino de Deus.

# NOTÍCIAS DO CAMPO

Sábado 28 de Junho. Cerca das 15 horas, alguns dos nossos jovens se encontravam no lugar designado, numa das margens do Nabão, para armar a «tenda» e aguardar os Irmãos e visitas que pouco depois começavam a chegar. Ia ter lugar uma cerimónia baptistal. Cinco jovens iam unir seu destino ao do povo de Deus e dar testemunho público de sua fé. Entre os Irmãos, podiam-se contar umas duas dezenas de visitas.

Escolhido um sítio aprazível, sobre o qual alguns magestosos eucaliptos projectavam sua acolhedora sombra, abrimos nossos hinários e entoámos o cântico de abertura. Invocada a bênção do Senhor com uma breve oração, impunha-se começar por explicar às nossas visitas a razão porque ali estávamos e o que íamos celebrar. O texto para consideração foi S. Mateus 3. Rememorámos esse longínquo acontecimento; essa cena simples mas profundamente impressionante e significativa, tendo por protagonistas Jesus e João Baptista; por espectadores, provavelmente, muitos dos habitantes de «Jerusalém, e toda a

pleto das melhores vitórias traduzidas em muitas almas ganhas para Jesus, de modo que tudo corra para abreviar o Segundo Advento do Salvador.

A Assembleia da Conferência Geral votou as seguintes nomeações referentes à nossa Divisão Sul-Europeia:

Presidente: Pastor Mário Fridlin; Secretário: Pastor W. A. Wild; Tesoureiro: Pastor B. J. Köhler; Departamento da Educação e MV: Pastor P. Steimer; Departamento da Missão Interior: Pastor F. Charpiot; Departamento Médico: Pastor Fridlin; Departamento Ministerial e das Relações Públicas: Pastor G. Cupertino; Departamento de Publicações: A. R. Reiswig; Departamento da Rádio: Pastor W. A. Wild; Departamento da Liberdade Religiosa: Dr. Nussbaum; Departamento da Escola Sabatina e da Temperança: R. Gerber.

Judéa, e toda a província adjacente ao Jordão», e por cenário as belas margens do rio com suas luxuriantes ramagens debruçando-se, graciosamente, sobre a superfície espelhenta e tranquila das águas. Sentiamo-nos bem, remembering estas coisas ali, onde o ambiente e o cenário seriam, por certo, idênticos!

Depois de expor o objectivo e significado do baptismo, explicámos a razão porque o celebramos no rio ou onde haja «muitas águas» (João. 3:23).

Salientámos, finalmente, o facto de que Jesus é o Divino Modelo que baixou do Céu e que é nosso privilégio seguir Seus passos para que assim se cumpra «toda a justiça» (Mat. 3:15).

Um cântico mais, o hino 130, e a cerimónia baptistal teve lugar. Mais cinco almas cujos nomes foram inscritos, por certo, no «livro da vida do Cordeiro» (Apo. 21:27) e que rogamos ao Senhor os retenha ali para sempre!

Pelo fim da tarde, e depois de agradecermos ao Senhor Suas incontáveis bênçãos, deixámos a margem do Nabão. As poucas horas ali passadas foram, para nós, de um indizível sabor espiritual e, o nosso desejo é ali voltarmos breve, com nova colheita de al-

mas, para baptizar «em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo». Orai, Irmãos, para que assim seja!

R. Meneses



*Pastor Carlos Cornaz.* — Acompanhado de sua Esposa, passou por Lisboa o Irmão Cornaz, Director da Missão de Marrocos.

Estes nossos Irmãos vieram dos Estados Unidos, onde assistiram às Assembleias da Conferência Geral.

O Pastor Cornaz dirigiu o culto de Sábado, 26 de Julho e ainda falou no dia seguinte, aos Irmãos da igreja-mãe da Capital.

Estes nossos Irmãos mostraram-se encantados com a sua passagem por Lisboa e numa reunião com os MV falaram largamente da sua acção missionária.

O Pastor Cornaz sentiu-se visivelmente satisfeito por se ter encontrado com o seu antigo colega de curso, no Seminário de Collonges, o Pastor Ribeiro, Director-Interino da União Portuguesa.

Desejamos aos nossos Irmãos muito boa viagem para o seu difícil campo de trabalho e as melhores bênçãos de Deus para o seu apostolado.

## MISTÉRIOS DA BÍBLIA

IRMÃ WHITE

Nenhum espírito finito pode compreender completamente o carácter ou as obras do Ser infinito. Não podemos pelas nossas pesquisas encontrar a Deus. Para os espíritos mais fortes e mais altamente educados, assim como para os mais fracos e ignorantes, aquele Ente santo deverá permanecer revestido de mistério. Mas enquanto «nuvens e obscuridade estão ao redor d'Ele, a justiça e o juízo são a base do Seu trono». (Salmo 97:2). Podemos compreender o Seu trato para conosco a ponto de discernir a misericórdia ilimitada unida ao poder infinito. É-nos dado compreender tanto dos Seus propósitos, quanto somos capazes de abranger; para além disto podemos ainda confiar naquela mão que é onipotente, naquele

coração repleto de amor. A palavra de Deus, semelhante ao carácter do Seu Autor apresenta mistérios que jamais poderão ser compreendidos amplamente por seres finitos. Deus, deu nas Escrituras evidências suficientes da divina autoridade das mesmas. A Sua própria existência, o Seu carácter, a veracidade da Sua palavra, são estabelecidos por testemunhos que falam à nossa razão; e tais testemunhos são abundantes. É certo que Deus não removeu a possibilidade da dúvida; a fé deve repousar sobre a evidência e não sobre a demonstração; os que desejam duvidar terão oportunidade para isso; aqueles, porém, que desejam conhecer a verdade, encontrarão terreno amplo para a fé. — *Educação*, pág. 169.